

VÁRIA ESCRITA

SINTRA

1996

N.º 3

SUMÁRIO

EDITE ESTRELA, DISCURSO DE ABERTURA DO «COLÓQUIO INTERNACIONAL FERREIRA DE CASTRO E A CONTEMPORANEIDADE PORTUGUESA». JORGE AMADO, NOTÍCIA DE FERREIRA DE CASTRO. LUCIANA STEGAGNO PICCHIO, *A SELVA DE FERREIRA DE CASTRO: UM ROMANCE PILOTO*. BERNARD EMERY, FERREIRA DE CASTRO, ALÉM-FRONTEIRAS. URBANO TAVARES RODRIGUES, A OBRA DE FERREIRA DE CASTRO E O NEO-REALISMO LITERÁRIO EM PORTUGAL. LUIZ FRANCISCO REBELLO, O ESCRITOR E A SOCIEDADE. PERSPECTIVA PARA O SÉCULO XXI. ÓSCAR LOPES, A CONTEMPORANEIDADE HISTÓRICO-LITERÁRIA PORTUGUESA. IVAN PEDRO DE MARTINS, JOSÉ MARIA FERREIRA DE CASTRO. AGUSTINA BESSA-LUÍS, FERREIRA DE CASTRO. EDITE ESTRELA, DISCURSO DE ENCERRAMENTO DO «COLÓQUIO INTERNACIONAL FERREIRA DE CASTRO E A CONTEMPORANEIDADE PORTUGUESA».

DOCUMENTOS: RICARDO ANTÓNIO ALVES, A UNIDADE FRAGMENTADA. DISPERSOS DE FERREIRA DE CASTRO. FERREIRA DE CASTRO, «DELFIN GUIMARÃES», «EUCLIDES E HERCULANO», «REINALDO FERREIRA», «EÇA DE QUEIROZ É UM ESCRITOR UNIVERSAL?», «MENSAGEM [1946]», «MENSAGEM [1949]», «ÉMILE ZOLA», «MENSAGEM AOS DEMOCRATAS DE AVEIRO», «MANUEL RIBEIRO DE PAVIA», «JOÃO DE BARROS», «PROFISSÕES ALFACINHAS», «JORGE AMADO», «BLAISE CENDRARS», «O ÚLTIMO QUARTO DE HORA DA MINHA VIDA», «REGRESSO», «RAUL BRANDÃO», «MENSAGEM [1969]», «ONDE ROBERTO NOBRE FICOU», «O POETA JOSÉ RÉGIO», «A VISITA AO RIO».

O ESCRITOR E A SOCIEDADE PERSPECTIVA PARA O SÉCULO XXI

LUIZ FRANCISCO REBELLO

(Presidente da Sociedade Portuguesa de Autores)

Dos vários sub-temas que já foram ou vão ser abordados neste colóquio sobre «Ferreira de Castro e a Contemporaneidade Portuguesa» — feliz iniciativa da Câmara Municipal de Sintra, que assim retira do injustíssimo esquecimento a que, nos últimos tempos, tem sido votado, em certa medida, um dos nossos grandes romancistas deste século —, foi-me atribuído o que, sem dúvida, mais se afasta da temática central proposta. Enquanto, nas demais comunicações se falou ou falará de Ferreira de Castro, encaradas a sua obra e a sua personalidade literária de vários ângulos e perspectivas — o romancista, o viajante, o dramaturgo, a sua influência e projecção dentro e fora do país —, a mim cabe falar, genericamente, abstractamente, do «escritor e a sociedade»; e se aos outros ilustres intervenientes no colóquio foi pedido que situassem a obra do autor d'*A Selva* dentro da «contemporaneidade portuguesa», a zona temporal em que terei de intervir é o «século XXI», cujas «perspectivas», no tocante à criação literária, sou suposto aqui delinear numa escassa meia hora.

Devo honestamente começar pela confissão do meu fraco pendor — que o mais provável é ser fruto da minha incompetência — para exercícios de futurologia. Eu sei que é relativamente fácil, lendo os sinais do presente e interpretando-os à luz de uma evolução que obedeça às leis da probabilidade, prever com alguma segurança e muita audácia o sentido em que esta irá processar-se e apontar as



Ferreira de Castro. Desenho de Roger Wild, 1938.



Com Stuart de Carvalhais, na Casa de Saúde da Idanha (Belas), 1926.